



CONGREGATIO PRO CLERICIS



SYNODUS EPISCOPORUM

Vaticano, 19 de março de 2022

Prot. n. 220083

Caros Sacerdotes,

Eis-nos aqui, dois irmãos vossos, também sacerdotes! Podemos pedir-vos um momento? Gostaríamos de falar-vos sobre um tema que interessa a todos nós.

"*A Igreja de Deus é convocada em Sínodo*". Começa com estas palavras o documento preparatório para o Sínodo 2021-2023. Durante dois anos todo o Povo de Deus é convidado a refletir sobre o tema *Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão*. Trata-se de uma novidade que pode suscitar entusiasmo e também perplexidade.

No entanto, "no primeiro milênio, 'caminhar juntos', isto é, praticar a sinodalidade, era o modo usual de proceder da Igreja". O Concílio Vaticano II trouxe à luz esta dimensão da vida eclesial, tão importante que São João Crisóstomo pôde afirmar: "Igreja e Sínodo são sinônimos" (*Explicatio in Psalmum 149*).

Sabe-se que o mundo de hoje precisa urgentemente de fraternidade. Sem perceber, anseia por encontrar Jesus, mas como fazer esse encontro acontecer? Precisamos escutar o Espírito junto com todo o Povo de Deus, para *renovar nossa fé e encontrar caminhos e linguagens novos* para compartilhar o Evangelho com nossos irmãos e irmãs. O processo sinodal que o Papa Francisco nos propõe tem precisamente este objetivo: nos colocar em caminho, juntos, na escuta recíproca, na partilha de ideias e projetos, para mostrar o verdadeiro rosto da Igreja: uma "casa" hospitaleira, de portas abertas, habitada pelo Senhor e animada por relações fraternas.

Para não cairmos nos riscos apontados pelo Papa Francisco – ou seja, *o formalismo* que reduz o Sínodo a um slogan vazio, *o intelectualismo*, que faz do Sínodo uma reflexão teórica sobre problemas e a *inação*, que nos prende à segurança de nossos hábitos para que nada mude - é importante abrir o coração e escutar o que o Espírito sugere às Igrejas (*cf. Ap 2, 7*).

Evidentemente, diante desse caminho, os medos podem nos assaltar.

Em primeiro lugar, sabemos que os sacerdotes em muitas partes do mundo já carregam uma grande carga pastoral. E agora – pode parecer – se adiciona uma outra coisa "para fazer". Mais do que convidar-vos a multiplicar suas atividades, queremos encorajar-vos a olhar para vossas comunidades com aquele *olhar contemplativo* de que nos fala o Papa Francisco na *Evangelii Gaudium* (n. 71) para *descobrir os muitos exemplos de participação e partilha* que já estão germinando em vossas comunidades. A atual fase diocesana do processo sinodal visa, de fato, "recolher a riqueza das experiências da sinodalidade vivida" (Doc. Prep., 31). Temos a certeza de que são muito mais do que parece à primeira vista, talvez até informais e espontâneas. Em todos os lugares em que se ouve profundamente, se aprende uns com os outros, se valorizam

CARTA AOS SACERDOTES SOBRE O PROCESSO SINODAL

os dons dos outros, se ajuda uns aos outros e se tomam decisões juntos, já existe a sinodalidade em ato. Tudo isso deve ser levado em consideração e valorizado, para desenvolver cada vez mais aquele *estilo sinodal* que é "o específico *modus vivendi et operandi* da Igreja, Povo de Deus" (Doc. Prep., 10).

Mas também pode haver outro temor: se o sacerdócio comum dos batizados e o *sensus fidei* do Povo de Deus forem tão enfatizados, o que será do nosso papel de liderança e nossa identidade específica como ministros ordenados? Trata-se, sem dúvida, de descobrir cada vez mais a *igualdade fundamental de todos os batizados* e de encorajar todos os fiéis a participar ativamente do caminho e da missão da Igreja. Assim teremos a alegria de estar ao lado de irmãos e irmãs que compartilham conosco a responsabilidade da evangelização. Mas nesta experiência de Povo de Deus poderá e deverá vir à tona, em modo novo, também o *peculiar carisma dos ministros ordenados* de servir, santificar e animar o Povo de Deus.

Neste sentido, gostaríamos de vos pedir uma tripla contribuição para o atual processo sinodal:

- Fazer todo o possível para que *o caminho se baseie na escuta e na vivência da Palavra de Deus*. O Papa Francisco assim nos exortou recentemente: "apaixonemo-nos pela Sagrada Escritura, deixemo-nos escavar dentro pela Palavra, que desvela a novidade de Deus e porta a amar os outros sem se cansar" (Francisco, *Homilia para o Domingo da Palavra de Deus*, 23 de janeiro de 2022).

Sem esse enraizamento na vivência da Palavra, correríamos o risco de andar no escuro e nossas reflexões poderiam se transformar em ideologia. Em vez disso, baseando-nos na prática da Palavra, construiremos a casa sobre a rocha (cf. Mt 7, 24-27) e poderemos experimentar, como os discípulos de Emaús, a luz e a orientação surpreendente do Ressuscitado.

- Trabalhar para que *o caminho seja caracterizado pela mútua escuta e recíproca aceitação*. Antes mesmo dos resultados concretos, o diálogo profundo e o verdadeiro encontro, já são um valor. De fato, são muitas as iniciativas e potencialidades em nossas comunidades, mas muitas vezes indivíduos e grupos correm o risco do individualismo e da autorreferencialidade. Com o seu mandamento novo, Jesus recorda-nos que "nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros" (Jo 13,35). Como pastores podemos fazer muito para que o amor recupere as relações e cure as lacerações que muitas vezes atingem também o tecido eclesial, para que retorne a alegria de nos sentirmos como uma família, um só povo em caminho, filhos do mesmo Pai e, portanto, irmãos entre nós, começando pela fraternidade entre nós sacerdotes.

- Cuidar para que *o caminho não nos leve à introspecção, mas nos estimule a sair ao encontro de todos*. O Papa Francisco, na *Evangelii Gaudium*, nos deu o sonho de uma Igreja que não tem medo de sujar as mãos envolvendo-se nas feridas da humanidade, uma Igreja que caminha na escuta e a serviço dos pobres e das periferias. Este dinamismo "em saída" para o encontro aos irmãos, com a bússola da Palavra e o fogo da caridade, realiza o grande desígnio original do Pai: "que todos sejam um" (Jo 17,21). Em sua última Encíclica *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco pede que nos comprometamos com nossos irmãos e irmãs de outras Igrejas, os fiéis de outras religiões e todas as pessoas de boa vontade: fraternidade universal e amor sem exclusões, que tudo e todos devem abraçar. Como servos do Povo de Deus, estamos numa posição privilegiada para garantir que esta não permaneça uma orientação vaga e genérica, mas se concretize lá onde vivemos.

Caríssimos irmãos sacerdotes, temos a certeza de que a partir destas prioridades encontrareis um modo de dar vida a iniciativas concretas, segundo as necessidades e as possibilidades, porque a sinodalidade é verdadeiramente o chamado de Deus para a Igreja do terceiro milênio. Encaminharmos nesta direção não será isento de questionamentos, fadigas e

suspeições, mas podemos confiar que nos retornará o cêntuplo em fraternidade e nos frutos da vida evangélica. Basta pensar no primeiro Sínodo de Jerusalém (*Atos 15*). Quem sabe quanta fadiga havia nos bastidores! Mas sabemos o quão decisivo foi aquele momento para a Igreja nascente.

Concluimos esta nossa carta com duas passagens do documento preparatório que nos poderão inspirar e acompanhar quase como um *Vademecum*.

"A capacidade de imaginar um futuro diferente para a Igreja e para as suas instituições, à altura da missão recebida, depende em grande parte da escolha de encetar processos de escuta, diálogo e discernimento comunitário, em que todos e cada um possam participar e contribuir" (n. 9).

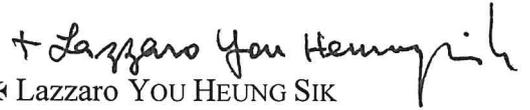
"Recordamos que o objetivo do Sínodo, e por conseguinte desta consulta, não consiste em produzir documentos, mas em fazer germinar sonhos, suscitar profecias e visões, fazer florescer a esperança, estimular confiança, faixar feridas, entrançar relações, ressuscitar uma aurora de esperança, aprender uns dos outros e criar um imaginário positivo que ilumine as mentes, aqueça os corações, restitua força às mãos" (n. 32).

Agradecendo pela vossa atenção, vos garantimos nossas orações e desejamos a vós e às vossas comunidades um alegre e frutífero caminho sinodal. Saibais que estamos próximos e em caminho convosco! E, através de nós, acolheis a gratidão do Papa Francisco que também vos sente muito próximos.

Confiando cada um de vós à Bem-Aventurada Virgem Maria do Bom Caminho, saudamos-vos cordialmente no Senhor Jesus.



Mario Card. GRECH
Secretário Geral
do Sínodos dos Bispos



✠ Lazzaro YOU HEUNG SIK
Arcebispo-Bispo em. di Daejeon
Prefeito da Congregação para o Clero